



## AO PÚBLICO LEITOR

A **Zero-a-Seis** (ISSN 1980-4512), editada eletronicamente, é uma Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Tem como objetivo, a divulgação da produção científica sobre a pequena infância de pesquisadoras e pesquisadores comprometidas/os com a luta por direitos e conquistas sociais básicas para a educação na infância e que, por meio de um diálogo disciplinar e teórico, contribuam para a consolidação de uma ciência da educação que tem como foco os processos educativos que envolvem as crianças pequenas considerando sua concretude social e cultural. É uma publicação de acesso livre, classificada como A3 no Qualis CAPES, pela área da Educação.

A **Zero-a-Seis** publica em seu conteúdo: artigos inéditos; artigos traduzidos relacionados à área; resenhas de livros e entrevistas com pesquisadoras/es e professoras/es da área da educação infantil e de áreas que buscam contribuir com o diálogo disciplinar a fim de compreender mais amplamente a infância e as relações educativas. A Revista recebe trabalhos em fluxo contínuo para suas edições, bem como, aceita propostas de Dossiê. Os textos podem ser escritos em português, italiano, espanhol ou inglês.

Objetivando manter a ideia que deu origem à **Zero-a-Seis**, ou seja, ser um espaço para os/as alunos/as de graduação e também os/as professores/as de redes municipais divulgarem suas experiências cotidianas em contextos coletivos de educação infantil, mantemos as **Seções: Cotidiano, Relatos e Outras Linguagens**.

Nesse **Número 47 do Volume 25 de 2023** temos a satisfação de apresentar o **Dossiê Infâncias, Racismos e Educação Infantil**, que reúne dezoito artigos e uma entrevista. O Dossiê foi organizado por **Patrícia Ferraz de Matos**, Doutora em Antropologia Social e Cultural e atualmente vinculada ao Instituto de Ciências Sociais Universidade de Lisboa, Portugal, juntamente com **Christian Muleka Mwewa**, Doutor em Educação e professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas, Brasil.

A proposta do **Dossiê Infâncias, Racismos e Educação Infantil**, pretendeu trazer para o debate reflexões mais alargadas referentes a temática, infância e racismo, em diferentes contextos que contemplam vários aspectos e dimensões, desde os desafios institucionais da educação infantil, tendo em conta o passado e reflexões históricas sobre períodos temporais anteriores, até aos desafios atuais, dentro e fora das instituições de educação infantil, assim como em outros contextos.

Ainda nesse **Número 47 do Volume 25 de 2023** apresentamos, dois textos na **Seção Artigos de Demanda Contínua** e um texto na **Seção Relatos**. Na **Seção Artigos de Demanda Contínua**, Andreia dos Santos Oliveira e Cyntia Graziela Guizelim Simões Giroto contribuem com a revista por meio do artigo: **Outra representação de mulher em Uma Chapeuzinho Vermelho**. Com uma escrita densa e coesa analisam a representação feminina na obra Uma Chapeuzinho Vermelho, dando atenção tanto aos elementos verbais quanto aos não verbais da obra e os resultados apontam uma transformação no modo de representar a figura feminina. Na continuidade as/os autoras/es, Jéssica Maria Freisleben; Rafael Lesses da Silva e Daniela da Cruz Schneider apresentam o texto: **Potencialidade infante no cinema nacional: discursos e produções de corpos e espaços na contemporaneidade**, no qual, destacam a potencialidade infante, compreendida como sendo aquilo que pode vir a ser, associada à infância - tempo/momento/terreno de possibilidades múltiplas e livres de preconceitos, em produções de curtas-metragens nacionais que exploram e apresentam diferentes representações de infâncias na contemporaneidade, para pensar a educação.

Fechando este número, na **Seção Relatos**, Kátia Adair Agostinho; Carolina Pereira Sousa e Rayssa de Souza nos brindam com o relato: **Estagiar na educação infantil em tempos de pandemia: travessia entre a tempestade do distanciamento e o distanciamento como tempestividade**, em que as autoras apresentam os desafios de estagiar sem o contato direto com as crianças, professoras/es e instituições, trazendo inquietudes, inseguranças e indagações no que se refere ao processo formativo nesta conjuntura, articuladas a reflexões e considerações a respeito da possibilidade de resistência, na utilização deste distanciamento, como um tempo tempestivo para, em conjunto, (re)pensar, explorar e escrever sobre as especificidades da Educação Infantil e o tempo da infância como um direito.

Desejamos uma leitura proveitosa!  
**Equipe Editorial da Zero-a-Seis**